

## Editorial

### ***Amanhecer***

*Faz escuro mas pesquiso  
Porque a luz vai chegar  
Tangem sinos na madrugada  
Sente-se o conhecimento  
A penetrar-nos nas veias  
Vai nascer o Sol.*

*(Rodrigo Carvalho da Silveira)*

Este é o número de estreia do Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias (CELTE), publicação de acesso livre, vinculada aos cursos de pós-graduação da área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). A criação deste periódico vem ao encontro do compromisso do IFRJ de promover a integração entre pesquisa, ensino e extensão. Este primeiro número teve, como organizadores, Marcus Vinicius Brotto de Almeida, Margareth Andrade Morais e Rodrigo Carvalho da Silveira.

A principal missão do CELTE, portanto, é contribuir para a disseminação das pesquisas no campo de linguagens e o seu ensino. O periódico leva ao público artigos inéditos, resenhas, ensaios e relatos de experiência que representem contribuições relevantes tanto para reflexão teórica mais ampla quanto para a análise de questões, procedimentos e métodos específicos nas áreas de Linguística, Literatura e afins.

Tal empreendimento torna-se ainda mais relevante na atualidade, em que o conhecimento científico tem sido constantemente alvo de descrédito. Além disso, o estabelecimento de um espaço para o debate científico no campo das linguagens configura-se como um ato de resistência num momento em que as Ciências Humanas e as Ciências Sociais vêm perdendo investimentos. Também é importante ressaltar que a pesquisa no campo de linguagens e o compartilhamento de experiências em docência propiciam a criação ou o aprimoramento de conceitos e metodologias para o ensino de línguas.

Este número, de temática livre, reúne um total de doze textos, sendo seis artigos científicos, três ensaios acadêmicos, dois relatos de experiência em docência e uma resenha.

O primeiro artigo, intitulado “Quasímodo e Claude Frollo: criatura e criador”, de Leonardo de Atayde Pereira, objetiva indicar possíveis conexões estéticas e temáticas existentes entre o romance histórico oitocentista e o gênero gótico, nascido a partir da produção artística do pré-romantismo europeu e das experiências narrativas de autores como Horace Walpole, Ann Radcliffe e Matthew Lewis.

Com foco no ensino de línguas, o artigo “Innovación, internacionalización y nuevas tecnologías: ampliación de competencias en cursos de lenguas extranjeras en el nivel universitario argentino”, de Carlos Alberto Pasero, demonstra como novos contextos e condições na produção e circulação do conhecimento, como as novas tecnologias, por exemplo, condicionam o ensino tradicional de línguas estrangeiras para fins específicos nos cursos de graduação. O trabalho ainda analisa como experiências inovadoras no ensino

superior argentino podem fomentar práticas mais eficientes em cursos com finalidades específicas em línguas estrangeiras.

Já o artigo “Sobre nós: os livros, as leituras e os leitores do Manual da Paixão Solitária”, de Juliana Pádua Silva Medeiros e Jussane Cristine Orlandeli Pavan, analisa a leitura tendo em vista não só a construção de sentidos no livro, como também o perfil de leitor representado no texto. Assim, as autoras demonstram como é possível ter diferentes práticas leitoras de acordo com a materialidade do livro.

Tendo como foco também a construção de sentidos, o artigo “O modo de organização argumentativo de outdoors em eleições presidenciais”, de Julio César Paula Neves, analisa e identifica o modo de organização argumentativo em murais *outdoors* sobre o atual presidente e ex-deputado Jair Bolsonaro. No trabalho, observa-se a construção da orientação argumentativa demonstrada pelos processos linguístico-discursivos que tratam do ex-deputado.

Com um enfoque mais teórico, o artigo “Modelos de Linguística Textual, linguagem da imediatez e linguagem da distância dos/nos textos: uma abordagem concisa de Petöfi, van Dijk e Koch e Oesterreicher”, de Wallace Dantas, apresenta modelos de linguística textual, de forma concisa, para professores da educação básica, além de apresentar, ao lado desses modelos, a relação entre fala e escrita num contínuo de oralidade e escrituralidade.

Também com uma proposta pedagógica, o artigo “Nasal em coda medial: atuação do conhecimento fonológico na escrita infantil”, de Déborah Cristina Pereira de Souza e Eliete Figueira Batista da Silveira, analisa a representação da nasal em coda medial na produção escrita de crianças do Ensino Fundamental. O trabalho evidencia a interferência do conhecimento fonológico e da oralidade na representação da coda nasal e fornece subsídios para a compreensão adequada dos erros de escrita.

A apresentação de propostas pedagógicas para o ensino também está presente nos três ensaios deste número de estreia. O ensaio “Multimodalidade: o conceito de multiletramento e a prática pedagógica”, de Leila Maria Taveira Monteiro, demonstra a necessidade de que profissionais estejam informados e conscientes a respeito de como atua a multiplicidade de linguagens na sociedade contemporânea. Além disso, a autora expõe como esse conhecimento pode e deve ser usado no cenário da sala de aula.

Do mesmo modo, o ensaio “O ensino da gramática na educação básica: o lúdico em sala de aula”, de Sidney Lopes Sanchez Júnior e Fabiana Veríssimo de Alencar, buscou compreender de que maneira é possível favorecer a aprendizagem dos alunos para o ensino de gramática, por meio de estratégias diferenciadas. Assim, o trabalho expõe a necessidade de utilizar atividades lúdicas e de contextualizar o conhecimento científico a fim de promover uma aprendizagem mais efetiva.

No ensaio “Oralidade e escrita na perspectiva dos multiletramentos”, Quezia dos Santos Lopes Oliveira discute como os estudos do campo da Linguística, em consonância com os documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, podem contribuir para abordagem da oralidade e da escrita a partir da perspectiva dos multiletramentos, conceito que enfatiza como a pluralidade cultural e as novas mídias influenciam no modo como as pessoas

produzem e compreendem textos na atualidade. A partir de uma reflexão teórica, a autora demonstra como os professores podem se instrumentalizar com esses conceitos para fundamentar a sua atuação no ensino de língua materna.

Nessa mesma perspectiva, o relato de experiência “Ensino de língua inglesa e de LIBRAS usando o *WhatsApp*: uma narrativa de experiências docentes no IFPR – *Campus Assis Chateaubriand*”, de Celina de Oliveira Barbosa Gomes, apresenta experiências didáticas acerca do emprego pedagógico do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de mediação e promoção das habilidades de fala e escuta/compreensão em língua inglesa. Ademais, o ensaio também demonstra como mídias visuais dinâmicas – vídeos que reproduzem e comunicam saberes em LIBRAS – podem ser ferramentas úteis à aprendizagem.

No relato “Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte: uma experiência de ensino/extensão no IFRJ”, Bárbara Caldas e Giselle da Motta Gil compartilham como idealizaram e ministraram um curso de espanhol a partir de uma ação de extensão no IFRJ *Campus São Gonçalo*. A originalidade da metodologia, fundamentada no conceito de gêneros textuais, consistia em desenvolver as quatro habilidades – expressão oral e escrita, compreensão auditiva e leitora – a partir da abordagem de manifestações artísticas de diferentes países da comunidade hispânica.

Fechando este primeiro volume do CELTE, está a resenha “O desenvolvimento das línguas ao longo da evolução da humanidade”, de Lays Christine Santos de Andrade e Renata Cristina da Cunha. Nesta resenha, baseada no livro *A história das línguas: uma introdução*, de Tore Janson, as autoras descrevem como tal obra constitui um estudo relevante para pesquisadores interessados na formação e no desenvolvimento das línguas.

O conjunto de textos aqui reunidos reflete a diversidade de teorias e de áreas de pesquisa relacionadas aos estudos sobre as línguas e suas manifestações literárias. Com base nessa pluralidade de ideias, almejamos incentivar os trabalhos de pesquisa e sua circulação bem como fortalecer a área de linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Como objetivo último, mas não menos importante, esperamos promover a Ciência e sua importância para o desenvolvimento social e econômico da sociedade.

Boa leitura!  
Marcus Vinicius Brotto de Almeida  
Margareth Andrade Morais  
Rodrigo Carvalho da Silveira  
(Organizadores)

